

**REQUERIMENTO Nº de 2019
(Da Senhora Deputada Carmen Zanotto)**

Solicita realização de Seminário para discutir sobre “Políticas Públicas para o Câncer de Cabeça e PESCOÇO.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência a realização de Seminário nesta Comissão de Seguridade Social e Família para discutir sobre “Políticas Públicas para o Câncer de Cabeça e Pescoço”. Na ocasião, também será apresentada proposta de revisão da Diretriz Diagnóstica e Terapêutica do Câncer de Cabeça e Pescoco do Ministério da Saúde, elaborada pelo GTCCP - Grupo de Trabalho que contempla a participação de 19 sociedades médicas.

Para discutir o tema com a Comissão, sugerimos os seguintes convidados:

- Representante do Ministro da Saúde;
- Representante da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)
- Melissa Ribeiro, sobrevivente de câncer de laringe e presidente voluntária na Associação de Câncer de Boca e Garganta (ACBG Brasil);
- Paula Johns, diretora-geral da ACT Promoção da Saúde;
- Dra. Aline Chaves, representante da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC).
- Dr. Luiz Eduardo Barbalho, representante da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoco (SBCCP);
- Representante da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa)
- Representante da Associação Brasileira de Odontologia.

JUSTIFICAÇÃO

O dia 27 de julho é o Dia Mundial de Prevenção ao Câncer de Cabeça e PESCOÇO. Desenvolvida nacionalmente pela Associação de Câncer de Boca e Garganta (ACBG Brasil), a campanha busca trazer atenção para os tumores que atingem a cavidade nasal (nasofaringe), a cavidade oral (orofaringe), a laringe e a hipofaringe.

O objetivo é alertar e conscientizar sobre os fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de cabeça e pescoço. A iniciativa da ACBG Brasil inclusive deu origem ao **Projeto de Lei 8086/2017, do nobre ex-deputado Dr. Sinval Malheiros, para instituir o mês de julho como Mês Nacional de Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço**. A proposta já foi aprovada pela Câmara dos Deputados e atualmente tramita no Senado Federal.

Com a aprovação do PL 8086/2017, os órgãos do Poder Público irão elaborar campanhas no mês de julho de cada ano com o objetivo de disseminação de informações sobre os riscos, danos, formas de prevenção, causas de desenvolvimento, entre outros temas que sejam relacionados aos cânceres que afetam as regiões corporais da cabeça e do pescoço.

A campanha vai contribuir com informações a população sobre o câncer de cabeça e pescoço e, assim, incentivar a prevenção e a possibilidade de mais pessoas obterem o diagnóstico precoce. Quando o diagnóstico é feito em estágio inicial da doença, as chances de cura podem chegar a 80%. Quando o diagnóstico é tardio, as chances de cura são menores e as sequelas, maiores.

Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (Inca), os tumores de cabeça e pescoço são mais frequentes em homens na faixa dos 60 anos de idade. Nos anos 1980 e 1990, 80% dos pacientes eram fumantes, etilistas e com idade superior a 50 anos. Nos últimos anos, no entanto, houve um aumento considerável de jovens diagnosticados com o câncer. Muitos dos diagnósticos atuais são de pacientes mais jovens e HPV positivos.

Mesmo com a mudança de perfil do paciente, o diagnóstico continua tardio na maioria dos casos. De cada 4 diagnósticos de câncer de cabeça e pescoço, 3 são em estágios avançados, quando as chances de cura da doença são menores e há possibilidade de mutilação.

De acordo com o INCA, a estimativa prevista para 2018 era de 31.980 novos

casos de câncer de cabeça e pescoço, sendo 14.700 novos casos de câncer de cavidade oral, outros 9.610 de tireoide e 7.670 de laringe. Apesar da incidência, o câncer de cabeça e pescoço ainda é pouco falado e é uma doença socialmente carregada de estigmas. Em muitos casos, há a necessidade de mutilação do paciente e isso faz com que muitas pessoas se afastem do convívio e sejam discriminadas pela sociedade.

Em 11/07/2018 foi realizada audiência pública nesta Comissão de Seguridade Social e Família, no contexto da campanha Julho Verde. Durante a audiência a Dra. Aline Lauda, diretora da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) defendeu a necessidade de atualização das Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Câncer de Cabeça e Pescoço, contidas na Portaria 516 de 17 de junho de 2015. Argumentou na ocasião que (...) “É essencial que o teor das Diretrizes resulte do conhecimento e da discussão de especialistas da SBOC, da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço [SBCCP] e da Sociedade Brasileira de Radioterapia [SBRT], além dos técnicos do próprio Ministério e dos grupos de apoio aos pacientes, como a ACBG Brasil [Associação de Câncer de Boca e Garganta]”.

A partir desse debate, nos últimos meses, o GTCCP, grupo de trabalho que contempla a participação de 19 sociedades médicas, tem trabalhado para sugerir atualizações da Diretriz Diagnóstica e Terapêutica do Câncer de Cabeça e PESCOÇO do Ministério da Saúde.

Como presidente da Frente Parlamentar Mista da Saúde, apresento deste requerimento de realização de Seminário com o objetivo de trazer mais visibilidade ao câncer de cabeça e pescoço e para que o GTCCP possa apresentar o resultado dessas reuniões.

Dessa forma, peço apoio dos nobres pares na aprovação do presente requerimento para que possamos aprofundar o debate.

Sala das Comissões, de de 2019.

Deputada Carmen Zanotto
CIDADANIA/SC